



11º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabolgia
03 a 06 de junho de 2015
Natal/RN

Trabalhos Científicos

Título: Macroprolactinoma Em Adolescentes: Uma Doença Rara

Autores: VIEIRA EMM; TYSZLER LS; WARSZAWSKI L; TORRINI RC; PAIVA IA; MAINCZYK JE; LEAL V

Resumo: Introdução: Prolactinomas são raros em crianças e adolescentes, mas correspondem aproximadamente a metade dos adenomas hipofisários. Esses tumores possuem um comportamento mais invasivo nesta faixa etária, podendo ser um desafio o tratamento. Relatamos um caso de um adolescente diagnosticado com macroprolactinoma. Descrição do caso: Paciente sexo masculino, 15 anos, iniciou quadro clínico com 12 anos com queixa de ganho de peso e parada no crescimento. Realizado RNM durante a investigação que evidenciou lesão expansiva selar e supra-selar, provocando leve compressão sobre o quiasma óptico, de 2,3x2,2x1,6 cm. A campimetria estava normal. Solicitado prolactina sérica com valor de 1312 ng/mL. Seis meses após o início de cabergolina: 1,5 mg/semana houve redução significativa da prolactina para um valor de 12,59 ng/mL porém evoluiu com crises convulsivas e uma nova RNM demonstrou herniação da cisterna selar para o interior de sela turca com aplanamento do parênquima hipofisário sobre o selar, área focal hiperintensa em T1 podendo corresponder a sangramento. Mantivemos o tratamento com cabergolina e anticonvulsivantes porém evoluiu com necessidade de aumento progressivos da dose de cabergolina, hoje utiliza dose de 3,5mg por semana para controle dos níveis de prolactina. RNM posteriores demonstraram sela parcialmente vazia sem configuração de lesão expansiva. Comentários: Macroadenomas são mais frequentes no sexo masculino. Nos pacientes pré-púberes os sintomas mais comuns são: cefaléia, distúrbio visual e baixa estatura. O déficit de crescimento pode ocorrer em função da deficiência de hormônio de crescimento (GH), ocasionado por uma possível compressão tumoral. O tratamento de escolha são os agonistas dopaminérgicos.